A especialização em Medicina

Specialization in Medicine

Fernando Antonio Bohrer Pitrez[1]

RESUMO

O autor tece comentários sobre a influência da especialização no exercício atual da Medicina.

UNITERMOS: Especialidade, Medicina.

ABSTRACT

The author comments on the influence of specialization in the current medical practice.

KEYWORDS: *Specialization, Medicine.*

A ESPECIALIZAÇÃO NA MEDICINA

"A especialização é a força expansiva do progresso, mas traz embutido o germe da regressão intelectual (cultural) e espiritual; tudo o que se ganha em profundidade se perde em extensão."

Este emblemático veredito, cunhado por Ignácio Chávez Sánches (1897-1979), na abertura do 1º Congresso de Cardiologia do México, exprime com fidelidade um fenômeno que ocorre atualmente no âmago da Medicina, assim como em outras áreas do conhecimento que regem a atividade humana: a especialização.

No momento, o avanço célere da ciência médica é um fato inconteste. A tecnologia passa a reger os procedimentos e as condutas médicas, em suposta substituição ao enfoque tradicional, eminentemente clínico. Como corolário natural, o discípulo de Galeno atual comporta-se muito mais como um mero expert no terreno de seu domínio, tendendo a desdenhar a nobre vocação hipocrática, traço fundamental do fidedigno médico, na verdadeira acepção da palavra.

Desvanece a arte, nasce a técnica.

O dito especialista atual afigura-se como um "sabe quase tudo sobre um quase nada", aprofundando-se na especificidade, mas abandonando a integralidade. Domina o órgão ou sistema, porém ignora a importância da dualidade mente/corpo como causa e consequência da doença.

Este é o modelo atual que tende a dominar a Medicina. Nesta realidade, entretanto, é preciso reconhecer que esta transmutação é alvissareira – mais do que isso, imprescindível para as exigências do moderno exercício profissional. O progresso nesta área é de tal monta que impossibilita ao esculápio atual abranger um conhecimento mais amplo da medicina como um todo, o que seria desejável. Esta impossibilidade tornou-se o determinante da especialização como única forma de que se valeu o médico atual, compelido a alcançar o domínio do restrito terreno de atuação. Como corolário inevitável, foi forçado a abandonar a cognição do conjunto. O raciocínio clínico de até então, holístico e humanista ideal, foi substituído pela ótica fragmentada do organismo combalido pela moléstia, em ínfimas partes isoladas, desconhecendo a importância de sua integração na complexa estrutura e função do todo. Mas, a par destas considerações, faz-se imperioso reconhecer que este avanço na área da tecnologia é alvissareiro e, inclusive, imprescindível à prática médica. Sem o concurso da mesma, na atualidade, tornou-se inconcebível o exercício da Medicina. O diagnóstico é mais preciso, os procedimentos minimamente invasivos descortinam

[1] Professor adjunto da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Cirurgião da Santa Casa de Porto Alegre.

horizontes impensáveis. O conhecimento da gênese mais íntima da doença é progressivamente reconhecido, as terapêuticas, mais específicas e precisas.

Contudo, em contrapartida, diante deste quadro desafiador, o doente, como tal, passa a ser desdenhado, relegado a um plano inferior. A doença é desvendada em seu mais íntimo pormenor, mas o seu portador, menoscabado na sua integralidade corpo/mente.

O diagnóstico e a cura são de extrema acurácia, no entanto, o enfermo permanece desconhecido e incurado.

Talvez seja esta uma ótica desatualizada, longe do avanço vigente e futuro. Todavia, é desse modo que hoje vislumbro a condição do nobre ofício médico.

✉ Endereço para correspondência
Fernando Antonio Bohrer Pitrez
Rua Pedro Ivo, 955/801
95.450-210 – Porto Alegre, RS – Brasil
☎ (51) 3388-5302
💻 fapitrez@terra.com.br
Recebido: 7/4/2016 – Aprovado: 28/7/2016